



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2012

MISSÃO E CAMPOS DE ATUAÇÃO

A Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. (Emlasa) está vinculada desde 2011 à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Metropolitano (SDM) e tem hoje como foco de suas ações o território da Macrometrópole Paulista (MMP), que abriga 173 municípios e mais de 70% da população estadual.

A MMP abrange as quatro regiões metropolitanas do Estado - São Paulo, Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba e Litoral Norte -, as Aglomerações Urbanas de Jundiaí e Piracicaba, já instituídas, e as unidades regionais de Sorocaba, Bragança e São Roque.

Os campos de atuação da Emlasa levam em consideração o Plano de Governo do Estado de São Paulo, a programação do Plano Plurianual (PPA), as demandas da Secretaria de Desenvolvimento Metropolitano, o processo de institucionalização das unidades regionais, além das ações coordenadas pela SDM junto às secretarias setoriais.

Suas atividades englobam os seguintes setores: Institucional, Bases do Planejamento, Planejamento e Projetos Urbanos, além daquelas de Gestão e Administração da Empresa.

DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

- Focalização espacial precisa. Funções estruturadoras do território da MMP:
 - Mobilidade e logística.
 - Saneamento ambiental.
 - Habitação.
- Integrações setorial, institucional e espacial dos projetos e ações.
- Aperfeiçoamento dos instrumentos de intervenção das políticas públicas.
- Criação de novas formas de atuação.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS

PLANEJAMENTO

• **Plano de Ação da Macrometrópole Paulista (PAM):** Concluídas as etapas de preparação, diagnóstico e elaboração de cenários. Estão em andamento a definição de estratégias e a proposição de ações, bem como a definição da Carteira Preliminar de Ações e Projetos, com indicação do quadro de usos e fontes para os horizontes de 2020 e 2040.

BASES DO PLANEJAMENTO

• **Projeto Mapeia São Paulo:** Concluída a 1ª Etapa, correspondente ao levantamento aerofotogramétrico e elaboração de ortofotos. A 2ª Etapa prevê a contratação de serviços de restituição de elementos relativos a 13 categorias de informação (altimetria, hidrografia e sistema viário, entre outras), além da geração de ortofotos com MDT na escala 1:10.000. Aguardando recursos orçamentários.

• **Centro de Integração Metropolitana (CIM):** Concluídas a concepção e a proposta de implantação de um Centro de Integração Metropolitana com dois tipos de atuação:

- **Centro de Informações Compartilhadas de Acompanhamento da Dinâmica Urbana:** Composto por todas as bases de dados públicas e por sistemas inteligentes, georreferenciados, para apoiar a gestão integrada.
- **Centro de Apoio e Prevenção às Contingências:** Composto por sis-

temas inteligentes com foco em ações preventivas, para apoiar operações em situações de contingência e em grandes eventos catalisadores de financiamento.

Prazo final do contrato: 27/03/2013.

• **Monitoramento de Impactos do Uso do Solo na Área do Rodoanel:** Contrato de prestação de serviço técnico de monitoramento celebrado entre a Emlasa, a Dersa, a Fundação Seade e o Instituto Florestal. Solicitado aditamento de prazo para o Contrato de Monitoria do Trecho Sul. O último relatório será entregue em junho de 2013, quando o mesmo será concluído. Foi assinado Protocolo de Intenções entre os parceiros para monitoria dos trechos Norte e Leste do Rodoanel, ainda não contratada.

• **Índice Paulista de Capacidade de Investimento:** Lançamento em 15/06/2012 do livro Finanças Públicas e Capacidade de Investimento da Macrometrópole Paulista, com seminário para divulgação do índice e ranking entre as regiões metropolitanas e aglomerações urbanas da MMP. Atualização contínua.

• **Monitoramento da Execução do PPA 2015 e dos Investimentos Estruturadores do Território:** Contempla os setores de transportes, saneamento ambiental e habitação, para avaliação de impactos dos investimentos públicos na organização do território e alterações do uso do solo na MMP. Foi desenvolvido um sistema georreferenciado para apoio dessas atividades, com a utilização de um software 2D, adquirido no período. O sistema permite a integração dos dados de uso do solo aos demais sistemas georreferenciados (Sigplam, UITs e EmlasaGeo).

• **Projeto Arquitetura Paulista:** Projeto de cooperação FAU-USP Emlasa/Condephaat já concluído, com todos os bens tombados georreferenciados e adequados à base cartográfica do Município de São Paulo. Concluído.

• **Iniciativa Metropolis:** Termo de Cooperação entre a Emlasa e a Associação Metropolis (*World Association of the Major Metropolises*) para desenvolvimento de uma Iniciativa coordenada conjuntamente pela Emlasa/SDM e Metropolis sobre o tema: *Estudo Comparativo de Governança Metropolitana*. Atividades em 2012: seminário de divulgação da Iniciativa; assinatura do Termo de Cooperação Emlasa - Metropolis; trâmites de adesão dos participantes; levantamento de dados básicos sobre as aglomerações urbanas que participam da Iniciativa e elaboração de texto de análise dos resultados.

PROJETOS URBANOS

• **Plano Metropolitano de Desenvolvimento Habitacional:** Elaboração de planos de habitação para as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas, Baixada Santista, Vale do Paraíba e Litoral Norte. Relatórios entregues: o preliminar, em 29/02/2012; o R2 Sihab/Metrópole - Metodologia e Plano de Trabalho, em 05/09/2012, e está em andamento o Relatório R1, que trata da Metodologia e Plano de Trabalho.

• **Sistema Integrado de Demanda Habitacional - Regiões Metropolitanas:** Instrumento central de informações estratégicas para a promoção da política habitacional. Relatórios entregues: o preliminar, em 29/02/2012; o R1 Sistema Integrado de Demanda Habitacional - Regiões Metropolitanas: Plano de Trabalho, em 05/09/2012, e está em andamento a elaboração do R3, que trata da modelagem do sistema.

Também está em elaboração o estudo "Identificação de áreas para subsidiar empreendimentos habitacionais - PPP/Risco na Região Metropolitana da Baixada Santista e no Litoral Norte" para a Agência Paulista de Habitação Social-Casa Paulista, visando a implantação de Parcerias Públicas Privadas em projetos habitacionais.

Projeto Governança Metropolitana no Brasil

Caracterização e avaliação - no âmbito da Plataforma Ipea de Pesquisa em Rede - da governança metropolitana e da gestão das funções públicas de interesse comum, visando subsidiar uma agenda de políticas públicas para o país. Termo de Cooperação Emlasa/Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Ministério de Assuntos Estratégicos, em processo de formalização.

INSTITUCIONAL

• **Criação de unidades regionais:** Reorganização da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e das Aglomerações Urbanas de Jundiaí e Piracicaba.

• **Atuação como Agência de Desenvolvimento da RMSP,** da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e das Aglomerações Urbanas de Jundiaí e Piracicaba.

• **Criação dos Fundos de Desenvolvimento** das Regiões Metropolitanas de São Paulo e do Vale do Paraíba e Litoral Norte e do Fundo de Desenvolvimento das Aglomerações Urbanas.

• **Reformulação do Fundo Metropolitano de Financiamento e Investimento (Fumefi)** para criação do Fundo de Desenvolvimento Socioambiental (novo Fumefi).

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO

• **Plano de Cargos, Carreiras e Salários:** Concluído, conforme despacho da Comissão de Política Salarial (CPS/Pres. n° 37/102, de 23 de maio de 2012).

• **Concurso público:** Contratada a Fundação Vunesp para a realização do concurso já aprovado pelo governador.

• **Adequação da área para expansão:** Contratada empresa para elaboração dos layouts e planilha orçamentária para readequação da área no edifício Cidade IV; preparação das licitações para execução dos serviços.

• **Gestão do Conhecimento e Inovação:** Registro da Memória Técnica da Emlasa, que resultou na produção do documentário "Metrópole: Conhecer e Agir" e de DVD contendo entrevistas com especialistas da área de planejamento, ex-dirigentes e ex-funcionários sobre o fenômeno metropolitano no Estado de São Paulo, além de vídeos sobre serviços da Emlasa. Os produtos foram lançados no Museu da Imagem e do Som, em 26/11/12.

• **Instalação do DataCenter:** Já implantado, com NOC (*Network Operation Center*) em operação. O equipamento permite que, a partir de uma única sala, seja visualizada a rede de comunicação, as ações em andamento na rede, os acessos à sala-cofre, o funcionamento dos links de comunicação e outros controles.

• **Organização e/ou representação em eventos nacionais e internacionais.**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31/12/2012 E 2011 (em R\$ mil)					
ATIVO			PASSIVO		
	2012	2011		2012	2011
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	177	130	Fornecedores	2.458	2.105
Títulos e valores mobiliários	6.271	4.936	Salários, provisões de férias e encargos sociais	4.422	4.102
Contas a receber	1.948	933	Credores por serviços prestados	975	484
Estoques	36	43	Tributos a pagar	890	826
Outros ativos	636	504		8.745	7.517
Despesas de exercícios seguintes	10	15			
	9.078	6.561	Não circulante		
			Provisão para Contingências Trabalhistas	623	541
Não circulante			Patrimônio líquido		
Realizável a longo prazo			Capital Social	36.337	19.814
Depósitos compulsórios e judiciais	6.224	6.003	Recursos para Futuro Aumento de Capital	8.338	16.524
Ativo permanente			Prejuízos Acumulados	5.660	5.024
Investimentos	3.364	2.760		39.015	31.314
Imobilizado	10.047	7.184			
Intangível	19.201	16.330			
Diferido	469	534			
	33.081	26.808			
Total Não Circulante	39.305	32.811	Total do passivo	48.383	39.372
Total do ativo	48.383	39.372			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31/12/2012 E 2011 (em R\$ mil)			
	2012	2011	
Receita Operacional Bruta	35.874	30.864	
Subvenção Governamental para custeio	35.874	30.864	
Receita bruta de serviços			
Venda bruta de serviços	4.801	4.084	
Impostos s/venda bruta de serviços	(786)	(500)	
Receita Operacional Líquida	39.889	34.448	
Custo dos serviços prestados	(18.433)	(13.308)	
Lucro bruto	21.456	21.140	
Despesas (receitas) operacionais	(23.352)	(18.615)	
Gerais e Administrativas	(22.205)	(17.940)	
Honorários dos administradores	(1.151)	(687)	
Outras Receitas	4	12	
Lucro (prejuízo) operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	(1.896)	2.525	
Resultado de participações societárias			
Provisão para ganhos/perdas	604	(21)	
Resultado Financeiro			
Despesas Financeiras	(1)	(1)	
Receitas Financeiras	657	666	
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	(636)	3.169	
Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social	-	673	
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(636)	2.496	
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações - (em R\$ 1,00)	(0,0175)	0,1260	

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO NO PERÍODO DE 01/01 A 31/12/2012 E 2011 (em R\$ mil)					
	Capital Social	Adiantamentos p/ Futuro Aumento de Capital	Prejuízos Acumulados	Total	
Histórico	9.907	14.225	(7.520)	16.612	
Saldos em 31 de Dezembro de 2010					
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	-	12.206	-	12.206	
Integralização de Capital, conforme 11ª Reunião do Conselho de Administração de 18/11/2011	9.907	(9.907)	-	-	
Resultado Líquido do Exercício	-	-	2.496	2.496	
Saldos em 31 de Dezembro de 2011	19.814	16.524	(5.024)	31.314	
Adiantamentos para Futuro Aumento de Capital	-	8.337	-	8.337	
Integralização de Capital, conforme Assembléia Geral Ordinária/Extraordinária de 26/04/2012	16.523	(16.523)	-	-	
Resultado Líquido do Exercício	-	-	(636)	(636)	
Saldos em 31 de Dezembro de 2012	36.337	8.338	(5.660)	39.015	

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA NO PERÍODO DE 01/01 A 31/12/2012 E 2011 (em R\$ mil)

	2012	2011
Atividades Operacionais		
Lucro líquido (Prejuízo) do exercício	(636)	2.496
Despesas (receitas) que não afetam o caixa:		
Depreciações e Amortizações	1.820	1.680
Subtotal	1.184	4.176
Variações no ativo circulante		
Contas a receber	(1.015)	(802)
Estoques	7	(12)
Outros ativos	(132)	(79)
Despesas de exercícios seguintes	5	7
Subtotal	(1.135)	(886)
Variações no passivo circulante		
Fornecedores	353	(249)
Salários e encargos a pagar	320	843
Credores por serviços prestados	491	(826)
Tributos a pagar	64	248
Subtotal	1.228	16
Total das Atividades Operacionais	1.277	3.306
Atividades de Investimentos		
Aquisições de Ativo Imobilizado e Intangível	(7.426)	(11.701)
Aquisições de Ativo diferido	(65)	(482)
No realizável a longo prazo	(221)	(407)
Acréscimos/baixas do ativo permanente	(602)	22
Total das Atividades de Investimento	(8.314)	(12.568)
Atividades de Financiamento		
Recursos destinados a aumento de capital	8.337	12.206
Acréscimo/Redução do Exigível a longo prazo	82	33
Total das atividades de financiamento	8.419	12.239
Total dos efeitos no caixa	1.382	2.977
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	5.066	2.089
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	6.448	5.066
Variação no caixa	1.382	2.977

9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

4. Imobilizado

a. Composição dos saldos

	Taxa de % a.a.	Custo	2012 Depreciação	2011 Depreciação	Líquido	Líquido
Tangíveis						
Instalações e equipamentos	10% e 20%	16.223	6.661	9.562	6.607	
Móveis e utensílios	10%	1.171	686	485	577	
Veículos	10% e 25%	3.743	3.743	-	-	
Total		21.137	11.090	10.047	7.184	

1. **Contexto Operacional**
A Empresa tem por objetivo realizar as atividades de apoio ao planejamento, programação, organização, coordenação e controle da execução dos serviços comuns de interesse Metropolitano ou a eles relativos, bem como executar os que forem necessários à implementação de planos e projetos executivos, de interesse de Regiões Metropolitanas, podendo, ainda, exercer as demais atividades destinadas à consecução de suas finalidades.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos as Orientações e Interpretações emitidas - pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

A Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e a Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008 alteraram diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedades por Ações). Estas alterações trouxeram alterações que apresentam efeitos às demonstrações contábeis a partir de 1º de janeiro de 2008.

3. Resumo das Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao serviço são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações contábeis, é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações contábeis incluem, portanto, estimativas referentes à seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, determinações de provisões para imposto de renda e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

c) Ativos circulante e não circulante

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são demonstradas ao valor de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, ajustado ao valor presente quando aplicável, incluindo os respectivos impos-

tos diretos de responsabilidade tributária da Empresa, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

Provisão para devedores duvidosos

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante suficiente pela administração a sociedade para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

Estoques

Os estoques de materiais de consumo são demonstrados ao custo médio de aquisição, inferior aos valores de reposição ou realização.

Investimentos

Os investimentos são demonstrados ao valor de aplicação, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ajustados por provisão para perdas. A participação no Capital da Companhia do Metropolitano de São Paulo - METRÔ é de aproximadamente 0,01898%. O investimento na Cia. do Metrô está ajustado pelo valor patrimonial das ações. O valor do Investimento na Cia. do Metrô foi ajustado, pela contabilização de ganho, no valor de R\$ 604(mil), perda de R\$21(mil) em 2011.

Imobilizado

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens.

a) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e cambiais incorridas até a data dos balanços.

b) Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Empresa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Provisão para férias e encargos

A provisão para férias é constituída com base nos direitos adquiridos pelos empregados até a data do balanço e inclui os correspondentes encargos sociais.

c) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 mil para imposto de renda e


NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de reais)
b. Movimentação do custo

	2011		2012	
	Custo	Adições	Baixas	Custo
Tangíveis				
Instalações e equipamentos	11.974	4.555	306	16.223
Móveis e utensílios	1.172	1	2	1.171
Veículos	3.743	-	-	3.743
Total	16.889	4.556	308	21.137

5. Patrimônio Líquido
a. Capital Social

O Capital Social da EMLASA é autorizado até o montante de R\$ 108.000 mil. O Capital Social de R\$ 36.337 mil, totalmente subscrito e

integralizado, é representado por 9.907.225 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

b. Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio.

O Estatuto da EMLASA prevê a distribuição de dividendos obrigatórios sobre o Lucro Líquido apurado no Balanço anual à razão de 25% (artigo 33, II).

6. Contingências Trabalhistas

Em 31 de dezembro de 2012 a EMLASA possuía processos judiciais de natureza trabalhista, para os quais foi constituída provisão de R\$ 623 mil (R\$ 541 mil em 31/12/11), classificada na rubrica "Provisão para Contingências Trabalhistas" no Exigível a Longo Prazo.

7. Cobertura de Seguros

A EMLASA mantém cobertura de seguro contra incêndio, em montante

considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros.

8. Redução a Valor Recuperável do Ativo Imobilizado

A Emlasa é uma empresa subsidiada pelo Governo do Estado e suas receitas operacionais são ínfimas frente aos seus custos e despesas. Não existe a intenção de reavaliação de ativos para fins de alienação, sendo seus bens afetos ao serviço público, portanto, inalienáveis. Não existe mercado ativo para negociação de itens dos ativos e sequer, compradores interessados que possam ser encontrados normalmente em qualquer ocasião. A empresa tem seus ativos depreciados em torno de 50%, não havendo interesse na avaliação à valor de mercado, até porque o resultado a que se chegaria, sendo de valor irrelevante, não compensaria os custos de um trabalho desse porte.

DIRETORIA

Renato Pires de Carvalho Viégas
Presidente
Diana Meirelles da Motta
Diretora de Gestão de Projetos

Luiz José Pedretti
Vice-Presidente
Sideval Francisco Aroni
Diretor Administrativo e Financeiro

Rovena Maria Carvalho Negreiros
Diretora de Planejamento
Arnor Felix Ramos Junior
CT - CRC 1SP109.294/O-5

EXAME DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
Ilmos Senhores
Administradores da
Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A - EMLASA

Senhores Administradores,

Em atendimento ao nosso contrato de prestação de serviços, comparecemos ao escritório da **EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S/A - EMLASA**, em fevereiro/2013, onde efetuamos exames e testes contábeis, bem como revisão de controles internos, relativamente ao levantamento das Demonstrações Contábeis encerradas em 31 de dezembro de 2012 cujos resultados vão expressos em nosso relatório de auditoria independente, como segue:

Relatório dos Auditores Independentes:

Objeto dos exames: As Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 bem como Sistema de Controles Internos. Concluídos nossos exames contábeis, revisões e avaliações dos controles internos, não se constatou a existência de situações de risco de distorção das demonstrações contábeis, seja por fraude ou erro e, sequer situações anômalas que ensejassem a formulação de comentários e/ou recomendações para o período em análise, o que nos deu a convicção de que a evidência obtida, é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião sobre as Demonstrações Contábeis e controles internos correlatos.

Exame das Demonstrações Contábeis:

Examinamos o Balanço Patrimonial da **Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. - EMLASA**, encerrado em 31 de dezembro de 2012, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e a Demonstração das Mutações Patrimoniais encerradas na mesma data e elaboradas de forma a apresentar uma visão

correta e adequada nas circunstâncias.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Contábeis:

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração das Demonstrações Contábeis de acordo com a estrutura do Relatório Financeiro aplicável e os Controles Internos que foram determinados pela Entidade, como sendo necessários para permitir a elaboração de Demonstrações Contábeis que não apresentem distorção relevante.

Responsabilidade do Auditor:

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre as Demonstrações Contábeis com base na auditoria realizada.

Descrição dos Procedimentos da Auditoria:

Os exames foram conduzidos de acordo com as normas Brasileiras e Internacionais de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Empresa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e da razoabilidade das estimativas contábeis mais representativas, adotadas pela administração da entidade e dos riscos de distorção relevante das Demonstrações Contábeis, independente da causa, sendo que nessa avaliação de riscos, os controles internos são relevantes para elaboração das Demonstrações Contábeis e planejamento de procedimentos aplicáveis nas circunstâncias, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Opinião:

Em nossa opinião as demonstrações contábeis supramencionadas, quando lidas em conjunto com as notas explicativas que as acompanham, apresentam de forma correta e adequada, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial, e financeira da **Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. - EMLASA** em 31 de dezembro de 2012, o resultado de suas operações, os fluxos de caixa e as mutações patrimoniais referentemente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfatizamos que a não aderência dos procedimentos contábeis às Normas Internacionais de Contabilidade (IAS's) no que diz respeito à IAS 36 - Redução a Valor Recuperável de Ativos e outros antes mencionados, neste exercício, como requerido, se deveu ao fato de a Empresa considerar irrelevantes os resultados que seriam obtidos em testes aleatórios frente aos custos que seriam gerados na contratação de técnicos especializados e, também, devido à dificuldade na contratação desses especialistas.

As Demonstrações contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, foram, por nós, auditadas e não ensejaram a formulação de ressalvas.

Canoas, 28 de fevereiro de 2013

STAFF AUDITORES E CONSULTORES S/S.
CRC/RS.004632/O - S - SP CNPJ 09.285.766/0001-34
Francisco Inácio de Assis Rodrigues
Contador CRC/RS 02020/0-1-S-SP
Responsável Técnico

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. - EMLASA, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, tendo examinado à luz da legislação societária vigente, as Demonstrações Financeiras, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, compreendendo o Relatório de Administração, o Balanço Patrimonial e as Demonstrações de Resultado e do fluxo de caixa, complementados pelas Notas Explicativas, apresentados com base na Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007 e Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008, que alteraram a Lei das Sociedades Anônimas, e à vista do relatório da STAFF AUDITORES E CONSULTORES S/S Auditores Independentes apresentado sem ressalvas, são de opinião que as citadas peças, refletem adequadamente a situação patrimonial e financeira da Sociedade, estando em condições de serem apreciadas pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas. São de parecer favorável à sua aprovação, vez que tal proposta atende aos interesses da Sociedade.

São Paulo, 18 de março de 2013

RITA JOYANOVIC
Conselheira Titular

MARINA LICA ONISHI
Conselheira Titular

DIOGO COLOMBO DE BRAGA
Conselheiro Titular

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo-assinados, membros do Conselho de Administração da Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S.A. - EMLASA, examinaram o Relatório de Administração, o Balanço Patrimonial, as Demonstrações Financeiras e Notas Explicativas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, tomando conhecimento dos pareceres emitidos pelos Auditores Independentes - STAFF AUDITORES E CONSULTORES S/S Auditores Independentes e pelo Conselho Fiscal, tudo em cumprimento ao disposto no inciso V, do artigo 142, da Lei Federal nº 6.404/76, com suas posteriores alterações, e disposições estatutárias, opinam favoravelmente por sua aprovação pela Assembléia Geral de Acionistas, a ser realizada no dia 26 de abril do corrente ano.

São Paulo, 22 de março de 2013

MARCOS CAMARGO CAMPAGNONE
Presidente
MIGUEL LUIZ BUCALEM
Conselheiro

EDMUR MESQUITA
Conselheiro
REGINA MARIA P. MEYER
Conselheira

FREDERICO BUSSINGER
Conselheiro
RENATO P. DE C. VIÉGAS
Conselheiro

JOSÉ EXPEDITO PRATA
Conselheiro
RICARDO TOLEDO SILVA
Conselheiro

MARTA DORA GROSTEIN
Conselheira
SÔNIA M. BAROZZI T. DE BRITO
Conselheira